

Banco sobe juro mas não atrai investidores

Os juros dos títulos de renda fixa voltaram a subir ontem, mas sem negócios, já que a maioria dos investidores preferiu manter seus recursos no *overnight* à espera de novas altas nos próximos dias. Os poucos bancos que conseguiram vender seus papéis no mercado optaram por não repassar esses recursos através de empréstimos, acreditando que as taxas dessas operações poderão estar mais altas até o fim do mês.

Um banqueiro de um grande conglomerado financeiro afirmou que as empresas ainda não começaram a aumentar sua produção para o fim de ano, devido a muitas dúvidas sobre a tendência da economia. Sendo assim, ele acha que a demanda por empréstimos vai começar a crescer até o fim de outubro, uma vez que as empresas terão que se preparar para o Natal.

Ontem, nos bancos ligados aos grandes conglomerados financeiros, a taxa dos Certificados de Depósitos Bancários (CDB) variou entre 18 e 20%, enquanto nas instituições menores esses juros chegaram a 23% ao ano, além da variação da OTN fiscal. A alta dos juros dos CDB se refletiu imediatamente nas taxas do mercado de ADM — onde se aplica por um dia tendo como lastro esses papéis — que fechou o dia cotado a 16,15% ao mês.

Como hoje os papéis que forem adquiridos voltarão a ter prazo de 60 dias, a taxa do CDB poderá cair, mas os participantes do mercado acreditam que a rentabilidade líquida do investidor continuará subindo, porque os bancos estão interessados em vender títulos acreditando que a procura por empréstimos cresça nos próximos dias.

Os títulos de renda fixa negociados com taxa pré-fixada também apresentaram alta nas taxas de juros, indicando que a expectativa de inflação para os próximos meses está elevada. Os bancos de grande porte chegaram a oferecer juros de 300% ao ano pelos seus papéis (ou 12,24% ao mês), enquanto nas instituições independentes essa taxa chegava ao 320% a ano — rentabilidade bruta mensal de 12,70%.

Os juros do *overnight* se mantiveram nos mesmos níveis do dia anterior, orientados pelo Banco Central que atuou no início do dia garantindo recursos às instituições financeiras a juros de 15,10% ao mês — mesma taxa do dia anterior. Quem aplicou no *over* do início do mês até hoje já garantiu uma rentabilidade líquida acumulada de 5,73%.